

REVISTA ADVENTISTA

JULHO DE 1964

O Dizimo do Senhor
«Estai vós apercebidos»
O Dia do Senhor está perto
Será possível a união com Roma?
Oferta do Verão para as Missões

ANO XXV N.º 214

O Dizimo do Senhor

A. CASACA

COMECEMOS por recordar o domínio universal de Deus sobre todo o Universo.

Nada do que existe ou pode existir, escapa ao domínio directo e imediato de Deus, porque tudo foi criado por Ele e tudo é igualmente conservado por Ele.

É uma verdade incontestável, que só os ateus com todos os seus rótulos materialistas ousam negar, procedendo, consequentemente, como se assim fora, na realidade.

Pois, precisamente, para que determinadas verdades fiquem bem expressas, de modo que quem as negar seja tido como inexcusável, é que Deus as apresenta, reforçando-as com a designação expressa do seu domínio único, insofismável, indiscutível.

Tais são as grandes e magníficas verdades, as sublimes e maravilhosas realidades do Sábado e do Dizimo.

Ambas estas divinas verdades são apresentadas pelo mesmo Deus como duas realidades Suas, explicitando o seu autêntico e imprescindível domínio: O Sábado do Senhor e o Dizimo do Senhor.

É nosso propósito meditarmos, hoje, sobre a maravilhosa realidade que é o Dizimo do Senhor, essa fonte de bênçãos que para muitos — infelizmente — é quase uma verdade desconhecida quanto à totalidade dos benefícios que dela redundam infalivelmente.

Bem sabemos que Deus determinou na sua infinita sabedoria e misericórdia que a Obra de levar, por toda a parte, a Mensagem da Salvação, deve ser efectuada por aqueles mesmos que dela hão-de beneficiar: — os homens.

Podia tê-la confiado aos anjos ou a quaisquer outras criaturas que hoje nos são desconhecidas. Não quis. Entendeu que as boas novas da Salvação deviam ser apregoadas por aqueles mesmos

que salvos pelos merecimentos do Salvador hão-de viver com Ele por toda a eternidade.

Ora, para tal obra — como, de resto, acontece na grande generalidade das obras humanas, — é necessário que os comissionados para essa obra disponham, evidentemente, dos elementos necessários para a efectuar: o dinheiro ou aquilo que o represente.

Deus não necessita do dinheiro do homem, pois bem sabemos que «d'Ele é a prata e d'Ele é o ouro».

Mas Deus quer que o homem no trato com o dinheiro, no seu manuseio, nesse manuseamento em que tantas vezes se deleita, em que tantas vezes deposita o seu coração avarento, Deus quer que o homem reconheça que tudo recebe da Sua bondade, da sua liberalidade. Por isso determinou que o homem, em sinal de sujeição ao domínio universal de Deus, Lhe entregue uma décima parte de tudo quanto ganha.

Assim o preceituou quando Moisés declarou a Israel: «Todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores são do Senhor: santas são ao Senhor». «Tocante a todas as dízimas de vacas e ovelhas, ... o dizimo será santo ao Senhor.» (Levítico 27:30,32).

Não se julgue, porém, que o sistema dos dízimos se originou, apenas com o povo hebreu. Tal como aconteceu com a santificação do Sábado — que o Senhor abençoara desde a criação do mundo, mas cuja solene promulgação foi feita, apenas no Sinai — assim também, desde o início Deus estabeleceu o Seu dizimo, embora a sua promulgação fosse feita, só muito mais tarde, por intermédio de Moisés.

Que é assim, basta recordar que muito, muito tempo antes de Moisés, já Abraão pagou os dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus altíssimo

(Continua na pág. 3)

SUMÁRIO

O Dizimo do Senhor
Editorial
Estai vós apercebidos...
A Escola Rádio-Postal
O dia do Senhor está perto
Carta de Moçambique
A nossa Revista
Convenção abreviada da Missão interior
Será possível a união com Roma?
Desmascarando as subtilizas do erro
«Recebestes já o Espírito Santo, quando crestes?»
Preparação da Igreja para a Campanha e Grande Semana
Notícias do Campo
Oferta de Verão para as Missões em todo o Mundo
O Auxiliar da Escola Sabatina

JULHO DE 1964

ANO XXV N.º 214

DIRECTOR E EDITOR:
A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:
D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
F. MENDES, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

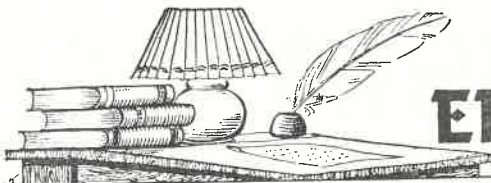
PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

VENDIDO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos:

AQUI vos apresento as minhas melhores saudações cristãs com os desejos sinceros de que sintais nas vossas vidas as bênçãos de Deus, consolando-vos e animando-vos.

Gostosamente vos expomos alguns projectos para o próximo mês, assim como vos transmitimos algum noticiário.

Campanha das Missões

Demos graças a Deus pelo bom êxito que conseguimos alcançar, mais uma vez na Campanha. Não podemos dizer que haja decorrido sem incidentes, pois bem sabemos que são sempre esperados e inesperados. Mas, pela graça de Deus, conseguimos chegar a bom termo, como todos desejávamos. Que Deus seja louvado por tão assinalada graça que nos dispensou neste sentido.

Acampamento Juvenil

É com a maior alegria que anunciamos a toda a Igreja a notícia que decerto vai encher de contentamento todos os nossos Irmãos e Irmãs, mas de uma maneira especial os nossos jovens, mais jovens.

Trata-se do Acampamento Juvenil que será efectuado na Figueira da Foz, de 16 a 23 de Agosto e no qual poderão tomar parte os nossos jovens dos 8 aos 14 anos de idade.

Pais e Mães adventistas, Pais e Mães nossos amigos e simpatizantes! Aqui têm uma boa oportunidade para enviarem os vossos filhos para o nosso Acampamento, pois estamos certos de que os jovens vão

recolher os melhores resultados de um Acampamento que está a ser carinhosamente preparado para eles.

Curso de Dirigentes MV

Vai realizar-se de 21 a 23 de Agosto um *Curso de Dirigentes MV* que a todos os títulos se nos apresenta, desde já, promissor dos melhores frutos para a obra dos MV.

Oportunamente as igrejas locais receberão as indicações necessárias para escolherem de entre os seus membros os que julgarem idóneos para tomar parte neste Curso, que se destina, precisamente, a formar Dirigentes habilitados dos Missionários Voluntários.

Acampamento dos Jovens

Aqui temos a grande e grata notícia que reservámos, propositadamente para o fim: o novo Acampamento dos MV.

Prezados Jovens! Já decorreu um ano, desde o último Acampamento que em todos deixou as melhores e mais felizes lembranças.

De 24 a 31 de Agosto, teremos, com a graça de Deus o Acampamento dos MV, na Figueira da Foz.

Parece-me que não é necessário dizer mais nada, por agora...

Apenas receamos que não haja lugar para todos os nossos Jovens...

Mas haverá, assim o esperamos, no Senhor.

Desde já contamos com todos quantos possam participar no Acampamento, no tradicional e amigável Acampamento dos MV sempre desejado, sempre abençoado.

A. Casaca

REVISTA ADVENTISTA

O Dízimo do Senhor

(Continuação da pág. 1)

simo (Gênesis 14:20). Também, muito antes de Moisés, quando Jacob exilado e errante, suplicou a protecção divina, recordou-se do que devia a Deus e renovou solenemente tão agradável verdade: «De tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo» (Gênesis 28:20).

«Quando os Israelitas estavam prestes a estabelecer-se como nação, a lei dos dízimos foi confirmada, como um dos estatutos divinamente ordenados, da obediência ao qual dependia a sua prosperidade. O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar as mentes dos homens com uma grande verdade — verdade de que Deus é a fonte de toda a bênção às suas criaturas, e de que a Ele é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas da Sua Providência. Ele dá a todos a vida e a respiração e todas as coisas (Actos 17:25). O Senhor declara: «Meu é todo o animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Minha é a prata e meu é o ouro». E é Deus que dá aos homens o poder de adquirir riquezas (Salmo 50:10); Ageu 2:8; Deut. 8:18). Como reconhecimento de que todas as coisas provêm d'Ele, o Senhor determinou que parte dos seus dons Lhe fosse devolvida em dádivas e ofertas para manterem o Seu culto. As dízimas são do Senhor. É empregada aqui a mesma forma de expressão que se encontra na Lei do Sábado: «O Sétimo Dia é o Sábado do Senhor teu Deus» (Êxodo 20:10). Deus reservou para Si uma porção especificada do tempo do homem e de seus meios, e ninguém poderia inocentemente apropriar-se de qualquer dessas coisas para seus próprios interesses». (Patriarcas e Profetas, pág. 577 e 578).

O Dízimo é o maior lucro do homem

Somos doutrinados divinamente que o dízimo nos transmite grandes bênçãos do céu, pois revelamos ao mundo as maravilhas do infinito amor de Deus.

É certo que o dízimo não foi promulgado, de novo, pelo Senhor mas a verdade é que não havia necessidade de fazer outra promulgação, assim como a não fez, relativamente ao Seu Sábado.

Por isso a prática do dízimo representa uma das melhores bênçãos de Deus para os seus filhos.

É o dízimo que demonstra que nove décimos valem mais do que dez décimos!

É assim mesmo. É certo que dez décimos são nove décimos mais um décimo: Mas o décimo

que se retira dos dez é amplamente preenchido pela bênção de Deus, tornando os restantes nove imensamente proveitosos, porque estão ricos com a bênção divina.

O desejo de sermos fiéis ao Senhor no pagamento do que Lhe pertence faz com que todas as nossas contas sejam devidamente elaboradas, obrigando-nos assim a organizar um verdadeiro orçamento, no cimo do qual se escreve imediatamente o que é devido ao Senhor. Imaginemos uma sociedade comercial constituída por Deus e por cada um de nós. Deus entra com todo o capital: a vida e a saúde que Ele nos concede, assim como as nossas aptidões, as nossas faculdades, o nosso emprego. Tudo isto é de Deus. Nós, o outro sócio, entramos com o trabalho. Nas sociedades comerciais humanas o capitalista, por via de regra, recebe a maior parte dos lucros; pelo menos, metade, embora nada trabalhe. Na nossa sociedade com Deus, Ele que representa o capitalista pois dá tudo para a sociedade, contenta-se, apenas com um décimo dos lucros, e dá-nos os outros nove décimos. Mais uma vez se revela o infinito amor de Deus que só quer o nosso bem, o nosso maior bem. Por isso, assim que recebermos o nosso salário, os nossos rendimentos, os nossos lucros, a primeira coisa a fazer é pôr imediatamente de parte o que pertence ao Senhor, o Seu santo dízimo.

Suponhamos que ficamos com todo o lucro do nosso trabalho, apropriando-nos daquilo que pertence a Deus, que é o Seu dízimo. Que fazemos, então? Um roubo, um verdadeiro roubo. E o nosso bendito Sócio, o nosso Deus não se cala, porque queixa-se do roubo que Lhe fazemos e procede como quem se sente roubado. Assim se queixa o divino Sócio: «roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubámos? Nos dízimos e ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós toda a nação.» (Malaquias 3:8, 9).

Nestas circunstâncias é evidente que Deus justamente ofendido pelo roubo que Lhe fazemos, desfaz a sociedade de que só nós estamos pecaminosamente aproveitando, roubando o Senhor.

Deste modo, Deus desfaz a sociedade e deixamos nós. Qual será o resultado? Lançamos a semente à terra, mas não germina porque não recebe o calor nem a humidade devidos; os animais atacados de doenças morreram; a saúde faltou e lá se vai tudo quanto roubámos ao Senhor. E mesmo assim, ainda o Senhor nosso Deus tão indignamente roubado está pronto a renovar

(Continua na pág. 9)

Estai vós apercebidos...

Casimiro Ferreira

Leitura aconselhável: O CONFLITO DOS SÉCULOS capítulos I e XXXIX

Certo dia, saía JESUS do templo quando os seus discípulos se aproximaram para Lhe mostrarem a estrutura do edifício. Disse-lhes, porém, o Mestre: «Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada». (Mateus 24:2). Os discípulos interrogaram-n'O, então: «Dize-nos quando serão essas coisas...». (Mateus 24:3). Jesus, quando além do tempo, disse-lhes: «Quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel (Daniel 9:26, 27), está no lugar santo (Jerusalém) quem lê, atenda...» (Mateus 24:15). Para entendermos melhor o que queria dizer JESUS ao referir-se à profecia de Daniel lancemos mão do Evangelho de S. Lucas e leiamos no capítulo 21, verso 20: «Mas quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação».

Passaram-se os anos e nos ouvidos dos cristãos fiéis continuavam a soar estas palavras do Mestre. Assim, quando por volta do ano 70 da nossa era, Jerusalém foi cercada pelos exércitos de Céstio, esses fiéis discípulos viram que as palavras de JESUS estavam a ter o seu cumprimento. Aguardaram, segundo a promessa (Lucas 21:21) a altura de poderem fugir de Jerusalém para não perecerem com ela. Inesperadamente, dizem os historiadores, o general romano levantou o cerco quando tudo parecia a seu favor e a cidade já não podia resistir. Levados por uma ilusão de vitória, os judeus abriram as portas da cidade e perseguiram os romanos infligindo-lhes pesadas baixas. Livres dos romanos e dos judeus, os cristãos abandonaram a cidade e foram refugiar-se na cidade de Pela, na terra de Peréia, além do Jordão. É curioso assinalar que todos os cristãos escaparam sem ser moles-

tados porque os judeus se tinham reunido em Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos e, assim, não impediram a fuga.

Tudo isto se cumpriu no tempo determinado e para nós ficou a lição e o aviso. Hoje, segundo a Palavra de JESUS, estamos aguardando a sua gloriosa vinda. Sabemos que os sinais que a antecedem se têm cumprido e que ela está próxima. Mas estaremos nós seguros, como os cristãos que abandonaram Jerusalém no tempo oportuno, ou iremos atrás de falsas manifestações?

O FILHO de DEUS, perguntado pelos discípulos, referiu-se à Sua vinda nestes termos: «...Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhes deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fosse, enganariam até os escolhidos. Eis que vo-lo tenho predito.» (Mateus 24:23-25).

A Irmã White, no seu livro «O Conflito dos Séculos», páginas 458 e 459, escreveu: «Levantar-se-ão pessoas pretendendo ser o próprio Cristo e reclamando o título e culto que pertencem ao Redentor do Mundo. Efectuarão maravilhosos prodígios de cura, afirmando terem recebido do Céu revelações que contradizem o testemunho das Escrituras. Como acto culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. *A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização das suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio...* Mas o povo de Deus não será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso Cristo não estão de acordo com as Escrituras. A sua bênção é pronunciada sobre os adoradores da besta e da sua imagem,

a mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de DEUS, sem mistura, será derramada. E, demais, *não será permitido a Satanás contrafazer a maneira do advento de Cristo.* O Salvador advertiu o Seu povo contra o engano neste ponto, e predisse claramente o modo da Sua segunda vinda (Mateus 24:24-27)... *Não há possibilidade de ser contrafeita esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro.*»

O que se apresenta diante de nós, hoje, é algo muito semelhante ao que se passou durante o cerco e posterior destruição da cidade santa. Os que estiveram atentos aos sinais dados por JESUS perceberam o significado das coisas que aconteciam e fizeram a vontade de DEUS, salvando-se. Os outros, foram atrás de falsas miragens e pereceram às mãos dos exércitos de Tito e à fome. «As mãos das mulheres piedosas cozeram os próprios filhos; serviram-lhes de alimento na destruição da filha de meu povo». (Lamentações 4:10). Novamente se cumpriu a profecia de aviso, dada catorze séculos antes: «E quanto à mulher mais mimosa e delicada entre ti, que de mimto e delicadeza nunca tentou pôr a planta do seu pé sobre a terra, será maligno o seu olho contra o homem do seu regaço, e contra seu filho, e contra sua filha; ...e por causa de seus filhos que tiver; porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, no cerco e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas portas (Deuteronomio 28:56, 57).

Hoje, como então, precisamos estar bem atentos à Palavra do Salvador para não sermos enganados naquilo em que pomos as nossas maiores esperanças: A bem-aventurada vinda do SENHOR JESUS

(Continua na pág. 24)

A Escola Rádio-Postal foi a Salvaterra de Magos

SERÁ para muitos, estou certa, uma alegre nova o saber que em Salvaterra de Magos existe um simpático grupo de almas que conosco está estudando as benditas «Verdades Eternas». Alguns dos componentes deste grupo são preciosa herança legada pelo Pastor Pedro Ribeiro e da qual o Pastor Armando Casaca, mui solícita e carinhosamente, se vem ocupando há já bastante tempo.

Foi precisamente sob a indicação do nosso prezado Director que, certo dia, iniciámos o nosso contacto com esta acolhedora e alegre vila do Ribatejo e com aqueles que já eram e os que viriam a ser nossos Irmãos na Fé e companheiros na ditosa jornada para o Céu.

Reunindo-nos inicialmente em casa de uma das nossas Irmãs e mais tardê em casa de um amável casal muito interessado, onde ainda



Grupo de interessados de Salvaterra de Magos

hoje nos juntamos, foi e tem sido nosso privilégio acompanhar o crescimento que não só se manifesta no número de assistentes mas também no aumento de interesse pela nossa Mensagem.

Estamos esperando que o Senhor, misericordiosamente, nos conceda os nossos primeiros frutos nos próximos baptismos.

Quis Deus, certamente, que deste grupo se destacassem para o lugar do Estanqueiro, (a 5 ou 6 quilómetros de Salvaterra) e ali estabelecessem residência os nossos preza-

dos Irmão Basílio e sua Esposa, Irmã Luciana.

Pouco depois de ali chegar o nosso prezado Irmão organizou um belo grupo de pessoas a quem, voluntariamente, começou a preparar para o exame da 4.^a classe primária.

Desejando, porém, dar aos seus alunos algo de mais precioso do que as simples letras que lhes estava ensinando procurou o nosso prezado Irmão incutir neles o desejo de fazerem o excelente curso da Escola Rádio-Postal. Deste modo o nosso Curso foi seguido e terminado por 8 pessoas cheias de entusiasmo e com óptimo aproveitamento.

Chegou a altura da entrega dos Diplomas e o Pastor Armando Casaca desejou dar ao momento toda a solenidade que lhe era devida e assim a Escola Rádio-Postal foi ao Estanqueiro, Salvaterra de Magos, na pessoa da sua Secretária, Irmã Lucelinda Godinho, entregar pessoalmente o prémio merecido aos ditosos finalistas.

Éramos esperados ali por um belo grupo de pessoas, em casa dos pais de um dos alunos, que nos receberam com uma gentileza e simpatia inextinguíveis.

A casa estava preparada como para um dia de festa. Lá estava, coberta com uma colcha de seda, uma mesa comprida por detrás da qual deveriam sentar-se os que iam

(Continua na pág. 16)



Os finalistas da E.R.P. de Salvaterra de Magos com as Irmãs Maria Augusta e Lucelinda Godinho

O DIA DO SENHOR ESTÁ PERTO

E. G. White

O grande dia do Senhor está perto, está perto, e apressa-se muito a voz do dia do Senhor: amargosamente clamará alto homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ansia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de buzina e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco.

E há-de ser que naquele tempo, esquadrinhei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes.

Estamos perto da consumação dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos retributivos de Deus já estão caindo sobre a terra. O Senhor advertiu-nos quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia da sua Palavra, contudo as trevas cobrem a terra e densa escuridão os povos. «Quando disserem há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição... e de modo nenhum escaparão.»

É nosso dever inquirir a causa de tão terríveis trevas, a fim de podermos evitar os caminhos pelos quais os homens acalentaram tão grande ilusão. Deus deu ao mundo uma oportunidade de conhecer e de obedecer à sua vontade. Deu-lhe na sua Palavra a luz da verdade e enviou-lhe advertências, conselhos e exortações: mas poucos obedecerão à sua voz. Como a nação judaica, também a maioria dos cristãos professos se gloria das suas superiores vantagens, mas não se mostra grata a Deus por essas bênçãos. Mercê da sua graça infinita, uma última mensagem de advertência é enviada ao mundo, anunciando que Jesus está às portas e chamando a atenção para a vilipendiada Lei divina. Mas assim como os ante-diluvianos rejeitaram com mofa a advertência de Noé, assim hoje os amantes dos prazeres hão-de rejeitar a men-

sagem dos fiéis servos de Deus. O mundo segue o seu curso inalterável, absorvido como sempre nos seus negócios e prazeres, enquanto a ira divina está prestes a ser derramada sobre os transgressores da sua Lei...

Nós, como povo, professamos possuir mais verdades do que qualquer outro na terra. Neste caso, a nossa conduta e carácter devem também corresponder à nossa profissão. Está próximo o dia em que os justos, qual semente preciosa hão-de ser ajuntados para os celeiros celestiais, enquanto os ímpios à semelhança do joio, o serão para o fogo do grande dia. Mas o trigo e o joio deverão crescer juntos até à ceifa. No desempenho dos seus deveres quotidianos, os justos hão-de estar, até ao fim, em contacto com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos. É assim que os filhos de Deus devem anunciar «as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz». O amor divino ardendo em seu coração, a harmonia à semelhança de Jesus manifestada em sua vida, será como um vislumbre do céu concedido aos homens do mundo, para que posam apreciar a sua excelência.

Coisas semelhantes atraem-se mutuamente. Os que beberem da mesma fonte de bênçãos hão-de unir-se entre si. A verdade, habitando no coração dos crentes, há-de

conduzir a uma abençoada e feliz unificação. Deste modo, a oração de Jesus, pedindo que os seus discípulos fossem um como Ele o é com o Pai, será atendida. Por essa unidade espiritual, toda a alma verdadeiramente convertida, há-de suspirar.

Entre os ímpios, porém, há-de prevalecer uma harmonia ilusória que só em parte encobrirá a perpétua discórdia. Achar-se-ão unidos na sua oposição à vontade e à verdade divinas, mas quanto ao mais estarão divididos pelo ódio, emulação, inveja e contenda mortal. O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que só o olhar prescrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há-de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso...

Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito divino. Temos de nos penetrar do amor de Deus, e ter fé viva e perseverante — que é o ouro provado pelo fogo. Só o podemos obter de Jesus. Todo aquele que sincera e diligentemente buscar estas coisas, tornar-se-á participante da natureza divina. A sua alma encher-se-á de ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuja todo o entendimento. A proporção que for crescendo na vida espiritual será mais perfeitamente capaz de compreender as elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus até que, pela contemplação, seja transformado e se torne apto a reflectir a semelhança do seu Salvador». (*Testemunhos para a Igreja*, pág. 58 e seg.)

O NOSSO CALENDÁRIO

JULHO:

- Dia 4 — Dia Médico-Missionário e Oferta.
- Dia 11 — Oferta de Verão para as Missões.
- Dia 18 — Oferta para a REVISTA ADVENTISTA.

AGOSTO:

- Dia 1 — Dia Pró-Evangelização de novos territórios.
- Dia 1 — Oferta para a Sociedade Missionária.
- Dia 29 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias.

CARTA DE MOÇAMBIQUE

Lourenço Marques, 18 de Fevereiro de 1964.

Depois de um ano de estadia nesta bela Província Ultramarina, sentimos ser nosso dever e privilégio dar as nossas notícias aos prezados irmãos e amigos que, através da Revista Adventista, tomam contacto com o progresso da Obra do Senhor em campos portugueses.

Faz hoje precisamente um ano que desembarcámos nesta bela cidade de Lourenço Marques. Ainda a bordo do «Infante Dom Henrique» onde viajámos, tínhamos ouvido os maiores elogios às belezas desta cidade, com suas amplas avenidas de acácias de flores rubras, que além da sombra refrescante, tão indispensável num clima tropical, as enchem de beleza com o seu colorido, de folhas verdes e flores vermelhas.

Os laurentinos são orgulhosos da sua cidade. E têm razão para isso. Ela é uma pequena metrópole, que dia a dia se vai modernizando, semeando, por toda a parte, ora belas vivendas com seus belos jardins de verdes relvados, ora grandes edifícios de concepção arquitectónica arrojada. A sua praia, banhada pelas águas tépidas do Índico é outra das suas grandes atracções, e digovos que é um prazer tomar banho nas suas águas! A primeira vez que o fiz fiquei surpreendida com a temperatura desta água, em comparação com as águas frias das praias da Europa. A tranquilidade das suas águas convida os mais arrojadados a afastarem-se das margens, mas é preciso ser prudente e ter cuidado com os tubarões que às vezes andam passeando por aqui.

Mas não é meu propósito contar-vos as belezas de Lourenço Marques. Outros o têm feito com muito mais competência e continuarão a fazê-lo com certeza. Não faltarão penas destras que narrem as suas belezas.

Há contudo outras coisas de muito maior beleza do que as que a natureza ou a mão do homem podem oferecer aos nossos olhos. São as «jóias preciosas» que o Senhor está juntando nesta grande Província.

Quando Jesus disse que este «Evangelho do Reino» seria prègado a «toda a nação, tribo, língua e povo», antes que o fim viesse, também estavam incluídos nesta profecia, «os povos e tribos» que nesta Província vivem à sombra da

bandeira de Portugal. Jesus não viria na Sua segunda vinda, conforme prometeu antes de ascender ao céu, sem que o «Evangelho eterno» fosse prègado também em Moçambique. E este trabalho está-se realizando actualmente.

A obra neste campo tem-se desenvolvido de uma forma considerável. O aumento de número de membros tem sido notável. De uma escassa meia centena de membros que havia há menos de dez anos, temos hoje mais de quatro mil membros, que cada ano vão aumentando, qual bola de neve que foi lançada da montanha. Como foi possível tal incremento?

(Continua)

A NOSSA REVISTA

LOGO no início deste ano corrente, abrimos o primeiro número da REVISTA ADVENTISTA recordando aos nossos dilectos Irmãos e Irmãs que o novo ano, que então começara, havia sido proclamado ANO DA REVISTA ADVENTISTA.

Agora, no limiar do segundo semestre ocorre perguntar: como temos procedido para que este ano seja, de facto, o ano da nossa REVISTA ADVENTISTA?

Incumbe-nos, nestes últimos tempos, a tremenda responsabilidade de levarmos a toda a parte a proclamação do Evangelho Eterno. Recordemos, sem cessar, a doutrinação amorosa e clara do Espírito de Profecia: «A verdade deve ser dita sem reбуços, em folhas soltas e folhetos, e esses, espalhados como folhas do Outono».

Um dos meios fáceis e acessíveis de mostrar a nossa Mensagem é, também, o de divulgarmos a nossa REVISTA ADVENTISTA. Trata-se do nosso órgão informativo, que deve estar em todos os lares adventistas, assim como nos dos nossos amigos e simpatizantes.

Por vezes temos dúvidas sobre a escolha de uma prenda que ofereceremos ofertar a um amigo em dia de aniversário ou por ocasião de qualquer outro acontecimento festivo. Temos à nossa disposição um meio simples, fácil e que não é dis-

pendioso: a assinatura das nossas Revistas.

Não falamos apenas da nossa REVISTA ADVENTISTA; esta será reservada, de preferência, e em primeiro lugar, obrigatoriamente, para os Irmãos.

Mas, quando se trata dos nossos amigos, e os queremos obsequiar com uma lembrança, temos a nossa boa e indispensável revista SAÚDE E LAR de tanta consideração e de indiscutível valor.

Mas as considerações destas linhas destinam-se, principalmente a chamar a vossa boa atenção para a REVISTA ADVENTISTA.

Pode dizer-se que não há hoje, praticamente, nenhum lar, onde não entre qualquer jornal, qualquer revista, qualquer publicação.

Imaginemos que um anjo de Deus vinha bater-nos à porta, pedindo que o recebêssemos durante um dia, uma noite, ou algumas horas. Imaginemos que num momento de intervalo de conversa, aquele nosso visitante pedia que lhe dessemos notícias da nossa Obra, as últimas notícias, as últimas informações...

Seria para ficarmos deveras confundidos se não tivéssemos ali, logo à mão A REVISTA ADVENTISTA para lhe entregarmos. E que diria ele, o misterioso visi-

(Continua na pág. 12)

Convenção abreviada da Missão interior

(Continuação do número anterior)

3.º — **Método áudio-visual:** Satanás bem sabe que aprendemos melhor as coisas, quando as vemos. Por isso tem divulgado o cinema e a televisão. Mas nós também o devemos bater neste campo. Servimo-nos portanto de boas gravuras para os estudos bíblicos. A Conferência Geral preparou estes quadros que podem ser adquiridos. A este propósito o Pastor Belloy anunciou que o Director da União, Pastor Casaca ia providenciar no sentido de fornecer as Concordâncias, as Cartas e as Gravuras a quem as desejasse.

Terminou convidando o Pastor Edwards a falar acerca do 3.º degrau.

O Pastor Edwards começou por dizer que a nossa saudação adventista devia ser: «Já ganhou este ano alguma alma para Jesus?»

Acrescentou que devíamos dispor de 4 dias para o estudo destes degraus; mas a força das circunstâncias limitara-os a poucas sessões. E entrou directamente no assunto: Como podemos ganhar mais almas? Indicou os seguintes passos:

1.º — Exaltar a Jesus. Por que somos Adventistas do 7.º Dia? Quaisquer razões alegadas podem ser boas. Mas há uma única exaustiva: Porque Jesus o era. Jesus guardava o Sábado, Jesus está preparando a Sua Segunda Vinda. Citou I Pedro 2:21 «Jesus deixou-nos o exemplo, para que sigamos as suas pisadas». Quando entrarmos em contacto com as almas não comecemos pelo Sábado, nem pelas comidas, nem pelos espectáculos ou pelas jóias. Falemos de Jesus. Quando a alma aceitar a Jesus, o resto vem depois.

Mas como poderemos, por exemplo, exaltar a Jesus na questão do Milénio?

Muito simplesmente, em vez de falarmos de Satanás preso e Satanás liberto atacando a Santa Cidade, falarmos antes de Jesus que desce do céu, que vem buscar os salvos, que reina com eles durante mil anos e que volta a descer com a Santa Cidade, e que finalmente esmagará o mal e os seus apaniguados.

Para defrontarmos a oposição a Irmã White recomenda que não discutamos nem condenemos nem acusemos qualquer outra igreja.

Quando alguém se nos opõe, dir-lhe-emos: o sr. pode ter razão. Fica assim desarmado, porque esperava que disséssemos que ele estava errado. Mas acrescentemos: Vamos

Grupo de intervenientes na Convenção



ler o que está escrito. Também poderemos responder assim: Estou a ver o seu ponto de vista. Estou a procurar pôr-me de acordo consigo; mas vamos ver o que diz este texto. O Pastor Edwards salientou que não nos devemos mostrar na oposição. O inimigo fica desarmado. E nunca perdermos a paciência nem mostrar a mínima exaltação.

Findou, despedindo-se dos presentes, e entregou aos Pastores Casaca, David Vasco e Laranjeira marcações de livros com pensamentos do Espírito de Profecia e dedicatórias manuscritas.

Usou, seguidamente, da palavra o Pastor Casaca que saudou efusivamente os Pastores Edwards e Belloy a quem agradeceu as maravilhosas lições que haviam dado nestes dois abençoados dias. Salientou que somos uma família e que a Palavra de Deus não conhece fronteiras. Sintetizando admiravelmente tudo quanto fora ensinado nesta Convenção Abreviada, sim no tempo, mas que esperava ampliada nos resultados práticos para salvação das almas, o Pastor Casaca sublinhou: Temos de nos dedicar de alma e coração a visitas pessoais, entrando nos lares; uma vez aí, tudo há-de girar em torno da

Palavra de Deus; finalmente havemos de orar para que o Senhor chame para a sua maravilhosa luz as preciosas almas com as quais contactarmos.

À noite, teve lugar a reunião pública dirigida pelo Pastor Edwards. A sua conferência foi ilustrada por magníficas projecções luminosas coloridas, relativas à nossa Obra na Nova Guiné. Todo o auditório fremiu de horror quando o Pastor Edwards disse que ele e um companheiro haviam estado presos para serem devorados pelos canibais, quando há anos atrás ali haviam ido para levar a Mensagem de Salvação. Hoje contamos ali, pela graça de Deus, com milhares de crentes que foram salvos pelo poder do Evangelho.

No dia seguinte os Irmãos Edwards e Belloy, na companhia do Presidente da União e do Secretário-Tesoureiro seguiram de viagem, visitar as igrejas do Norte, a que comunicaram, igualmente, o calor do seu espírito missionário.

Aos nossos prezados Irmãos Edwards e Belloy aqui deixamos consignado o nosso reconhecimento pelas preciosas lições que nos trouxeram. Que Deus os acompanhe, sempre, nomeadamente, nas visitas



O Pastor Edwards no uso da palavra

que vão fazer pela África e Europa, levando a todos os nossos Irmãos o calor do seu entusiasmo.

Que Deus guarde os nossos Irmãos Edwards e Belloy, «consolados e contentes, para o Seu glorioso serviço», como canta o nosso hino da despedida.

O DÍZIMO DO SENHOR

(Continuação da pág. 3)

a sociedade para voltar a derramar sobre nós as suas bênçãos. Ouçamo-l'Os: «Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abundância. E por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra, e a vide do campo não vos será estéril, diz o Senhor dos exércitos. (Malaquias 3:10, 11).

Já vimos melhor Sócio? Será possível encontrar e formar uma melhor sociedade?

Aqui temos a grande solução para as nossas dificuldades financeiras: renovemos imediatamente a nossa sociedade com Deus ou façamo-la, pela primeira vez, para que desapareçam tais dificuldades.

Não seja, porém, um movimento egoísta. A sociedade que formarmos com Deus é só para o nosso bem; portanto, não é egoísta, porque cumprimos com amor e alegria o contrato estipulado.

Um dos nossos homens de negócios, Roberto Le Tourneau adoptou esta prática que tem escrita no escritório:

«Não quanto do meu dinheiro eu dou ao meu Deus, maas quanto do dinheiro de Deus eu guardo para mim mesmo». Diz-se deste homem que não dá um décimo, mas sim nove décimos dos seus ganhos ao seu divino Sócio.

Devemos cumprir o nosso dever de sócios para com o nosso divino Sócio entregando-lhe o que Lhe pertence com toda a alegria e generosidade: «A fim de que haja fundos na tesouraria para a manutenção do ministério, e para atender os pedidos de auxílio para empreendimentos missionários, é necessário que o povo de Deus dê alegre e liberalmente» (Actos dos Apóstolos, pág. 341).

Que felicidade a de podermos formar, já aqui, nesta vida uma tão abençoada sociedade com o nosso Deus, de modo que, com a nossa fidelidade integral à Sua Lei, e sempre com o auxílio da Sua graça, podermos, também, com o nosso dízimo apressar a Vinda gloriosa do Salvador, para vivermos por toda a eternidade na Pátria celestial!

Será possível a união com Roma?

por José Eduardo da Costa Rodrigues

Ao falarmos de união há que distinguir entre possibilidade de realização e possibilidade ética.

Não nos admira que se chegue, no futuro, a qualquer entendimento com Roma. Essa possibilidade existe em potência e já com ela contávamos, mesmo antes de Roma ter adoptado a actual attitude tão em contraste com a sua attitude do passado. Já há muitos anos que vimos lendo afirmações penetrantes como estas:

«Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano... podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Santanás e que o fim está próximo.»⁽¹⁾

«Os protestantes dos Estados Unidos... estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano.»⁽²⁾

Isto quanto à possibilidade de realização. Quanto à possibilidade ética somos da opinião que, nas circunstâncias actuais, existe, como procuraremos mostrar a seguir, uma impossibilidade moral a qualquer espécie de aproximação entre os blocos tradicional e reformado.

Só compreendemos e aceitamos uma aproximação que tenha por base uma humilde aceitação da Verdade, tal como se encontra revelada nas Sagradas Escrituras, fonte primária da Revelação. Ora, não é isto que Roma pretende. Ela, abre os braços e convida os filhos pródigos⁽³⁾ a regressarem submissos e arrependidos ao lar materno! Esta attitude é bem clara em numerosas declarações officiosas de importantes personalidades do clero romano. O cardeal Bea, presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, afirmou categóricamente que a união, no que respeita a Roma, significa «submissão em assuntos de Doutrina e Disciplina» sob «o supremo pastor, o sucessor

de S. Pedro, o Bispo de Roma.»⁽⁴⁾ Também o Dr. Hans Kung, sacerdote católico e figura de relevo na actual conjuntura, torna claro que «as definições dogmáticas expressam a verdade com infalível exactidão e, neste sentido, são inalteráveis.»⁽⁵⁾ Igualmente o escritor-divulgador católico, Daniel-Rops, escrevia recentemente: «Mesmo para ajudar os irmãos separados a aproximarem-se, há pontos em que a Igreja não pode transigir: em primeiro lugar os que dependem dos seus dogmas, e depois os que dizem respeito à sua instituição divina. Posição imutável, definitiva, que os católicos consideram a expressão da sua inteira fidelidade à verdade recebida de Deus, attitude a que eles não podem de modo algum renunciar.»⁽⁶⁾

Nestes termos, qualquer pensamento de união é inconcebível para os cristãos que defendem as doutrinas evangélicas das Escrituras Sagradas.

Abordado o tema das diferenças entre católicos romanos e reformados, expressou-se assim o maior teólogo protestante da actualidade, Karl Barth:

«Na minha maneira de ver, o maior obstáculo à aproximação entre a Igreja Reformada e a Igreja Católica, é uma pequenina palavra que a Igreja Romana acrescenta após cada uma das nossas afirmações: a palavra *e*. Quando nós dizemos Jesus, os católicos dizem Jesus *e* Maria. Nós procuramos obedecer a Cristo como nosso único Senhor; os católicos obedecem a Cristo e ao seu representante na terra, o Papa. Nós acreditamos que os cristãos são salvos pelos méritos de Jesus Cristo; os católicos acrescentam *e* pelos seus próprios méritos, isto é, pelas suas obras. Nós cremos que a única fonte de Revelação é a Escritura; os católicos acrescentam *e* a tradição. Nós dizemos que o conhecimento de Deus é obtido pela fé na Sua Palavra,

como está expressa nas Escrituras; os católicos acrescentam *e* pela razão.»⁽⁷⁾

Se amamos as verdades do Evangelho, será bom, ao pensarmos numa possível união com Roma, meditarmos nas seguintes decisões do célebre Concílio de Trento, cujos decretos e cânones foram ratificados pelo Papa Pio IV, em 26 de Janeiro de 1564, no exercício do seu ministério 'infalível':

Sobre o cânón das Escrituras Sagradas:

«Se alguém pois não receber por sagrados canónicos estes mesmos livros inteiros, (canónicos e pseudo-canónicos)⁽⁸⁾, com todas as suas partes, da maneira que na Igreja se costumam ler e se contêm na antiga edição Vulgata Latina, e com conhecimentos, e propósito deliberado, desprezar as sobreditas tradições, seja excomungado.»⁽⁹⁾

Sobre a doutrina da Justificação pela Fé:

«Se alguém disser que os homens se justificam, ou só com imputação da justiça de Cristo... ou também que a graça com que nos justificamos é sòmente o favor de Deus: seja excomungado.»⁽¹⁰⁾

«Se alguém disser que a justiça recebida se não conserva, nem também aumenta para com Deus, pelas boas obras; mas que as boas obras sòmente são frutos e sinais da justificação que se alcançou, e, de modo nenhum, causas, que a aumentem: seja excomungado.»⁽¹¹⁾

«Se alguém disser que, depois de recebida a graça da justificação, de tal modo é perdoada a culpa a qualquer pecador penitente que lhe não fica resto algum de pena temporal, que haja de pagar ou neste século, ou no futuro, no purgatório, antes que posa entrar no Reino do Céu: seja excomungado.»⁽¹²⁾

Sobre a Eucaristia:

Se alguém negar que no Santíssimo Sacramento da Eucaristia se contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo, e Sangue, juntamente com a Alma, e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, e por conseguinte, todo o Cristo; e disser que somente está nele como em sinal, figura ou virtude: seja excomungado» (13).

«Se alguém disser que o Cristo dado na Eucaristia só é comido espiritualmente, e não também sacramental e realmente: seja excomungado» (14).

Sobre a Missa:

«Se alguém disser que o Sacrifício da Missa é somente de louvor, e acção de graças ou mera comemoração do Sacrifício feito na cruz; mas não propiciatório, ou que só aproveita ao que comunga; e que se não deve oferecer pelos vivos; e defuntos, pelos pecados, penas, satisfações, e outras necessidades: seja excomungado» (15).

«Se alguém disser que, com o sacrifício da Missa, se blasfema do santíssimo Sacrifício, que Cristo executou na Cruz; ou que aquele derroga este: seja excomungado» (16).

«Se alguém disser que é imposta celebrar Missas em honra dos Santos, e para conseguir a sua intercessão para com Deus, como a Igreja pretende: seja excomungado» (17).

Sobre a Confissão:

«Se alguém negar que a Confissão Sacramental foi instituída, ou é necessária para a salvação por Direito Divino; ou disser que o modo de confessar em segredo, só ao Sacerdote, que a Igreja desde o princípio observou sempre, e observa, é diverso da instituição de Cristo, e é invento humano: seja excomungado» (18).

Sobre o matrimónio:

«Se alguém disser que a Igreja erra, quando ensinou, e ensina, conforme a doutrina Evangélica e Apostólica que pelo adultério de um dos esposos se não pode dissol-

ver o vínculo do Matrimónio; e que ambos, e ainda o inocente, que não deu causa ao adultério, não pode contrair outro matrimónio, sendo vivo o outro consorte; e que é adúltero o que deixar a esposa adúltera, e receber outra; e a esposa que deixar o adúltero e se casar com outro: seja excomungado» (19).

Sobre o Purgatório:

«Como a Igreja Católica, instruída pelo Espírito Santo das Sagradas Letras, e antiga Tradição dos Padres nos sagrados concílios, e ultimamente neste Ecuménico Concílio, ensinou haver Purgatório, e que as almas ali detidas são ajudadas pelos sufrágios dos fiéis, e principalmente pelo gratíssimo sacrifício do Altar; manda o santo Concílio aos Bispos, que procurem com diligência, que a sã doutrina do Purgatório, que nos foi dada pelos Santos Padres, e sagrados Concílios, seja abraçada pelos fiéis de Cristo, e em toda a parte se abraçe, ensine e pregue» (20).

Sobre Invocação, Veneração e Relíquias dos Santos:

«Manda o santo Concílio... que instruem diligentemente os fiéis, primeiramente da intercessão dos santos, sua invocação, veneração das Relíquias, e legítimo uso das imagens; e lhes ensinam que os Santos, que reinam juntamente com Cristo, oferecem a Deus pelos homens as suas orações; e que é bom, e útil invocá-los humildemente, e recorrer às suas orações, poder e auxílio, para alcançar benefícios de Deus, por Seu Filho Jesus Cristo Nosso Senhor, que é o nosso único Redentor e Salvador. Sentem pois impiamente aqueles que dizem que os Santos, gozam de eterna felicidade no Céu, não devem ser invocados; e os que afirmam, ou que eles não oram pelos homens, ou que invocá-los para que orem é idolatria, ou que é oposto à Palavra de Deus, e contrário à honra do único Mediador de Deus e dos homens, Jesus Cristo; ou que é estultícia suplicar com palavras, ou com o pensamento aos que reinam no Céu.

Que também os santos corpos dos Santos Mártires... pelos quais faz Deus aos homens muitos bene-

fícios, devem ser venerados pelos fiéis; e assim os que afirmarem que se não deve veneração e honra às Relíquias dos Santos, e que estes, e outros sagrados monumentos são inutilmente honrados pelos fiéis, e que debalde visitam as memórias dos Santos, por motivos de conseguir o seu socorro, devem ser infalivelmente condenados, segundo muito já os condenou, e agora condena a Igreja» (21).

Sobre as Indulgências:

«Sendo o poder de conferir Indulgências conferido por Cristo à Igreja, e tendo ela usado deste poder, que lhe foi por Deus concedido, ensina, e manda o santo Concílio: que o uso das indulgências, sumamente salutar ao povo Cristão, e aprovado por autoridade dos sagrados Concílios se deve conservar na Igreja; e condena com excomunhão aqueles que, ou afirmam serem elas inúteis, ou negam haver na Igreja poder de as conceder» (22).

A estas afirmações, juntemos as que se encontram no 'Syllabus' do Papa Pio IX, que mereceram uma defesa irónica do nosso talentoso Antero de Quental (23) e uma contundente 'resposta' de Guerra Junqueiro (24). No 'Syllabus', que é um índice das heresias modernas, condena-se, a par do panteísmo, naturalismo, racionalismo, comunismo, sociedades secretas, etc., também as Sociedades Bíblicas, o princípio da liberdade civil e religiosa e o da separação da Igreja do Estado (!!!) (25).

Lembremo-nos ainda das perseguições odiosas que acabavam sempre na fogueira, da Inquisição, das cruzadas contra os cátaros e valdenses, etc., etc. e teremos uma ideia da influência que, directa ou indirectamente, Roma teve na execução dos quadros negros da História.

Depois de termos meditado em tudo isto, voltemos à pergunta inicial: Será possível a união com Roma?

No plano das realizações é provável, até mais do que provável, que haja uma aproximação de Roma.

No plano mais elevado da ética, qualquer aproximação é impossível, a menos que Roma construa uma

A NOSSA REVISTA

(Continuação da pág. 7)

tante, se em vez da nossa Revista, ele encontrasse, na mesa, na secretária qualquer jornal ou revista meramente profana?!...

A REVISTA ADVENTISTA publica, todos os meses, não só artigos doutrinários assinados pelos nossos irmãos de responsabilidade mundial, como também o Noticiário do nosso Movimento. Em Apêndice apresenta o Comentário da Escola Sabatina que tanto é apreciado por todos os nossos Irmãos e Irmãs.

Já se disse, e agora voltamos a repetir que a REVISTA ADVENTISTA longe de dar lucro financeiro, pelo contrário, é onerosa para a União.

É necessário que a nossa Revista se torne a leitura imprescindível nas nossas casas. É necessário que ao lado das outras publicações que entram nas nossas casas, a REVISTA ADVENTISTA vá ocupar o primeiro lugar, na leitura e na estima.

Nem vale argumentar com a desculpa de que o orçamento já está sobrecarregado para permitir a aquisição de uma nova assinatura!...

Antes de mais, se compramos qualquer outra publicação, embora seja o jornal diário, temos de vos dizer claramente que ele não pode, de modo algum tirar o lugar à REVISTA ADVENTISTA, pois o primeiro lugar pertence à nossa REVISTA.

De resto, se temos fé, é necessário vivê-la, todos os dias. Ora pela fé sabemos que o fim se aproxima rapidamente. De que servirão as riquezas, quando chegar o Dia do Senhor?

Será péssimo negócio depositar o nosso dinheiro nos bancos do mundo. O Banco divino é o único que nos restituirá larga e copiosamente tudo quanto nele depositarmos.

Por isso, voltamos a repetir: cada Irmão, cada crente, cada simpaticante, cada visita: um leitor, um assinante da REVISTA ADVENTISTA.

Que Deus abençoe os nossos bons propósitos neste sentido, para que também muito em breve possamos ouvir na Pátria Celestial as Boas Novas da Salvação a todos os salvos. A. C.

Desmascarando as subtilezas do erro

Yahweh ou Jeová não é só o Pai mas também o Filho

Compilado por DAVID VASCO

IV

1. A palavra Jeová (Yahweh) quer dizer «o que existe», o «eterno». Cristo também é eterno, também é Jeová.
2. A Bíblia aplica indistintamente o nome de Jeová, quer ao Pai, quer ao Filho. Eis alguns textos em que Jeová é Cristo: (na maior parte dos textos, a palavra Yahweh foi traduzida na versão Almeida e noutras por SENHOR).
 - a) Comparar Sal. 102: 22 e 25-27 com Heb. 1:10-12 em que o apóstolo explica que é o Filho.
 - b) Comparar Ageu 2:6 com Heb. 12:26, igualmente o Filho.
 - c) O nome aparece em Zacarias 11:12 e 13, onde Yahweh devia ser vendido por trinta moedas de prata.
 - d) Em Isaías 43:11, temos: «Eu, Eu sou o Senhor (Yahweh) clara referência a Cristo, e fora de Mim não há salvador» O Salvador é Yahweh no V. Testamento.
 - e) Em Jeremias 23:5 e 6 encontramos o Renovo que será levantado a David, e o Seu nome será «Yahweh, Justiça nossa».
 - f) Em Malaquias 3:1, temos: «E de repente virá a seu tempo Yahweh». Referência a que Cristo havia de vir.
 - g) Novamente em Zac. 14:5 «Então virá Yahweh... e todos os santos com ele».
 - h) Comparando Zac. 14:9 com Zac. 9:9, encontramos a inspirada profecia do Rei entrando em Jerusalém, mas é novamente Yahweh que entra gloriosamente na cidade da paz.
 - i) Jeremias 25:31-33 descreve a destruição dos ímpios no dia do aparecimento de Yahweh.
 - f) Jesus é descrito como o Noivo em Efésios 5:32, e a igreja como noiva. Mas em Jeremias 3:14 é Yahweh que diz: «Eu vos desposarei».
 - l) Isaías 40:3 traz a profecia de João Baptista, mas o caminho é preparado a Yahweh.

ponte e queira rever as suas doutrinas pela pureza evangélica da Verdade.

Ora isto nunca acontecerá porque *Roma semper est eadem*, isto é, nunca revogará os seus dogmas, conforme demonstrámos no princípio.

(1) Ellen G. White, *Testemunhos Selectos*, Ed. Mundial, Vol. II, pág. 151. Testemunho escrito em 1885.

(2) Ellen G. White, *O Conflito dos Séculos*, Ed. Bras, pág. 637. Livro escrito em 1888.

(3) 'Hereges', na antiga terminologia católica; 'Irmãos separados', na nova terminologia.

(4) *Christian Unity: A Catholic View*, 1962, pág. 63. Citado em *Christianity Today*, Vol. VIII, No 1.

(5) *The Council and Reunion*, 1961, pág. 163. Citado na mesma revista.

(6) Daniel-Rops, *Vaticano II*, pág. 252.

(7) Karl Barth, citado em *Christianity Today*, Vol. VIII N^o 1.

(8) Não incluído no texto. Observação do autor.

(9) *Conc. Trid.*, Sessio IV, Decretum de Canonis Scripturis.

(10) *Id.* Sessio VI, De Justificatione, Canon XI.

(11) *Id.*, *Ibid.*, Canon XXIV.

(12) *Id.*, *Ibid.*, Canon XXV.

(13) *Id.*, Sessio XIII, De Sacramento Eucharistiae, Canon I.

(14) *Id.*, *Ibid.*, Canon VIII.

(15) *Id.*, Sessio XXII, De Sacrificio Missae, Canon III.

(16) *Id.*, *Ibid.*, Canon IV.

(17) *Id.*, *Ibid.*, Canon V.

(18) *Id.*, Sessio XIV, De Sanctissimo Poenitentiae Sacramento, Canon VII.

(19) *Id.*, Sessio XXIII, De Sacramento Matrimonii, Canon VII.

(20) *Id.*, Sessio XXV, Decretum de Purgatório.

(21) *Id.*, De invocatione, veneratione, et Reliquiis Sanctorum, et sacris Imaginibus.

(22) *Id.*, Decretum de Indulgentiis.

(23) Antero de Quental, *Prosas*, Defesa da Carta Encíclica de Sua Santidade Pio IX.

(24) Guerra Junqueiro, Resposta ao «Syllabus».

(25) Denzinger, *Enchiridion Symbolorum*, «Syllabus», 1700, sgs.

«Recebestes já o ESPÍRITO SANTO, quando crestes»?

A. Fonseca

DIVERSOS movimentos pentecostais têm surgido nestes últimos dias, pretendendo todos eles ter o dom do Espírito Santo e apoiando as suas pretensões no facto de alguns dos seus membros «poderem falar» línguas estranhas. Por meio deste assunto tentaremos esclarecer os motivos pelos quais não concordamos com o que afirmam os movimentos acima citados, baseando os nossos argumentos, como não podia deixar de ser no Livro Sagrado.

A promessa do Espírito Santo à Igreja Apostólica

Quando procuramos fazer um exame das manifestações do Espírito Santo nos dias apostólicos, chegamos à conclusão de que se tratava do cumprimento de uma promessa especial, um dom que os primitivos cristãos receberam consoante a promessa que nosso Senhor lhes havia feito, para tornar poderosa a obra que deveriam realizar.

Deve notar-se que o Espírito Santo já existia em outras épocas, e particularmente nos dias de Jesus a sua acção era incontestável. É desnecessário enumerar aqui todas as vezes em que o Novo Testamento, para não dizer toda a Bíblia, afirma estar a obra de nosso Salvador intimamente ligada à do Espírito de Deus, formando com esta um só. Sómente o Evangelho de S. Lucas contém diversas afirmações nesse sentido, das quais mencionaremos apenas esta: «É Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto.»⁽¹⁾ Como já dissemos atrás, afirmações semelhantes pontilham os santos Evangelhos. A concessão, pois, do Divino Poder aos primitivos cristãos, não constituía novidade a não ser no que toca à medida em que lhes foi feita, e ao fim para o qual ela se destinava.

É nos capítulos catorze a dezasseis do Evangelho de S. João que vamos encontrar as maiores afirmações de nosso Senhor, tanto sobre o envio do Espírito Santo como Consolador, quanto referentes ao trabalho que Ele deveria realizar. Com efeito «ensinar todas as coisas», testificar de Cristo, convencer o mundo «do pecado, da justiça e do juízo», guiar «em toda a verdade» seriam algumas das obras do Espírito, especificamente mencionadas por nosso Senhor. Esse trabalho, disse Jesus, poderia iniciar-se tanto mais depressa, quanto mais rápida fosse a Sua volta para junto do Pai⁽²⁾. Finalmente, chegou o dia da sua partida e, com os apóstolos junto de Si, renovou a promessa: «Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém e Samaria, e até aos confins da Terra»⁽³⁾.

Não se pode afastar a possibilidade de que, entre as demonstrações de poder de que seriam investidos os discípulos, como resultado da manifestação do Espírito Santo, estaria o poderem falar novas línguas: «E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demónio, falarão novas línguas», assegurou Jesus⁽⁴⁾. Passemos agora da promessa para o cumprimento.

Cumprimento da promessa com a Presença de Línguas

Quando lemos os incidentes que se seguiram após o regresso de nosso Senhor para o Céu, observamos o cumprimento das suas promessas, inclusive no que respeita ao envio do Espírito Santo. Referindo-se aos discípulos por ocasião do dia de Pentecostes, afirma o relato inspirado: «E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem»⁽⁵⁾.

Temos aí o cumprimento das palavras de Jesus, encontradas no Evangelho de S. Marcos, inclusive no que diz respeito a falarem os discípulos novas línguas. Que essas línguas podiam ser entendidas, é evidente, pelo facto de pessoas representantes de cerca de quinze nações diferentes, poderem compreender, a ponto de perguntarem: «...como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua?»⁽⁶⁾ A sua estranheza baseava-se no facto de serem galileus os homens que lhes falavam, e por não saberem eles a língua dos ouvintes, ao menos de grande parte deles.

O acontecimento que se registou no dia em que os discípulos foram cheios do Espírito Santo, indica que não houve antecedente igual ou parecido. Tratava-se de um feito especial, cuja magnitude foi qualificada por um derramamento. Explicando o acontecimento, o apóstolo Pedro assim se expressa: «De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, DERRAMOU isto que vós agora vedes e ouvis»⁽⁷⁾. A expressão «derramar», portanto, tem um sentido de abundância, de profusão, semelhante ao que ocorre com a chuva. De facto, a ideia de derramamento do Espírito está intimamente ligada à da água ou chuva. É este o significado a que os escritores sagrados ligam ao assunto em questão. Por inspiração divina, o profeta Isaías assim se expressou: «Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre os teus descendentes»⁽⁸⁾. E o profeta Joel, o homem que predisse o derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostes, sentenciava: «...e farei descer a chuva, a temporã, a serôdia, no primeiro mês»⁽⁹⁾.

Um facto importante deve ser tomado em consideração. A chuva não é um fenómeno permanente: vem e passa. Cremos na influência

e no auxílio do Espírito de Deus, sem o que jamais as almas se poderiam converter. Nenhum coração é influenciado para o bem e aceita a Jesus, sem que o Espírito Santo lhe haja falado. Como derramamento, todavia, Ele só foi concedido nos dias apostólicos, e selo-lo-á novamente no final da pregação do Evangelho. As chuvas temporã e serôdia são chuvas que na Palestina caem em épocas fixas: «As primeiras caíam pelos meses de Outubro e Novembro (não muito depois do princípio do ano civil), e as últimas na Primavera»⁽¹⁰⁾. Essas duas chuvas vinham beneficiar a sementeira e a colheita, respectivamente. «Sob a figura das chuvas temporã e serôdia, que caem nas terras orientais, no tempo da sementeira e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida *extraordinária* à igreja de Deus⁽¹¹⁾. É natural que uma sementeira nos moldes da que foi realizada nos dias apostólicos, apresentando conversões em massa, não se testificou desde então. Por outro lado, somente depois da pregação do Evangelho Eterno de que fala o livro de Apocalipse, a toda a nação, e tribo, e língua, e povo é que se fala a respeito de uma sega⁽¹²⁾. Para essa ocasião é que aguardamos um novo derramamento do Espírito Santo, com resultados mais acentuados.

Ora, sendo o derramamento do Espírito Santo comparado a uma chuva e, portanto, temporário, os factos importantes relacionados com esse derramamento também deveriam ser temporários, pois quando cessa a causa, cessa também o efeito. Encontramos, além dos Apóstolos no dia de Pentecostes, outras pessoas falando noutras línguas, como Cornélio e os seus familiares, mencionados em Actos, capítulo dez, e alguns membros da igreja de Éfeso, registado no capítulo dezanove do mesmo livro. Esses casos especiais (e é possível que houvesse outros) eram de grande valor no início do Cristianismo mas, «havendo línguas, cessarão»⁽¹³⁾: e cessaram mesmo, pois já não eram necessários para a pregação do Evangelho. Este haveria de ser pregado agora individualmente por aqueles que já o tinham conhecido.

As línguas não constituem prova de que uma Igreja é verdadeira ou falsa

Como se deixou escrito acima, já não há necessidade da presença de «novas línguas» para auxiliar no trabalho do evangelho. Suponhamos, porém, que ainda fosse possível falá-las nos nossos dias. Constituiria isto um sinal de que a igreja que apresentasse esse dom teria o Espírito Santo, e quem não falasse não o teria? Será bom lembrar que, mesmo nos dias dos apóstolos houve os que falaram novas línguas e os que o não fizeram, embora todos houvessem recebido o Espírito Santo.

Imaginemos que o apóstolo Pedro, que falou noutras línguas, vivesse nos nossos dias. Poderia ele dizer a Estêvão que não possuía o dom do Espírito Santo, por não ter falado línguas? Por certo que não o faria. A verdade é que, embora não se encontre nenhuma referência a haver Estêvão falado línguas, as Escrituras dizem que ele recebeu o Espírito Santo⁽¹⁴⁾. O mesmo parece ter ocorrido com os demais diáconos, na mesma ocasião. Também lemos das filhas de Filipe e do profeta Ágabo, que tendo recebido o dom de profecia, por meio do Espírito de Deus, não falaram línguas⁽¹⁵⁾.

Mesmo quando teve o seu lugar, o dom das línguas parece não ter sido dos mais importantes. Isto é o que podemos deduzir pela ordem em que o coloca o apóstolo Paulo em I Cor. 12:7-10. Entre os nove dons aí mencionados, o de línguas e o de interpretá-las encontram-se em oitavo e nono lugares, respectivamente. É digno de nota que os capítulos doze a catorze da primeira epístola aos Coríntios, ao invés de serem um apoio ao problema das línguas é, antes de mais, um desencorajamento. Parece que o assunto havia tomado rumos de fanatismo, e o apóstolo precisou de falar claramente contra isso. Se fizermos uma comparação entre os versículos dos capítulos mencionados em que Paulo admitiu falar línguas, e aqueles em que desaconselha o mesmo acto, veremos que os últimos são em maior número.

O que é mais impressionante em tudo o que se refere aos movimen-

tos de que estamos tratando é que, sendo vários, cada um se considere o verdadeiro. Assim, aquele acha que o outro não está certo, porque não usa o véu; este, por sua vez, diz que os demais não estão certos porque não guardam todos os mandamentos. Todos, porém, têm um traço comum: a língua. Por mera suposição imaginemos que o pretensão dom das línguas fosse uma realidade nestas igrejas, cada uma delas com a sua ideia formada de que está certa e a outra não. Estaria o Espírito Santo baptizando pessoas do movimento «certo» bem como dos movimentos falsos? Poderíamos imaginar coisa mais repugnante?

Segundo afirmou nosso Senhor Jesus Cristo, não saber distinguir a obra do Espírito Santo, confundindo-a com obras malignas, é blasfémia contra a qual não há perdão⁽¹⁶⁾.

A obra do Espírito é bem definida na Palavra de Deus e não deve ser limitada a um pretensão dom cuja utilidade prática ainda está por ser descoberta mesmo por aqueles que dizem possuí-lo. A prova da operação do Espírito Santo na vida não está em saber emitir sons inarticulados mas na demonstração de «caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança»⁽¹⁷⁾. Quem possuir estas coisas, estará habilitado a responder afirmativamente à pergunta: RECEBESTES VÓS O ESPÍRITO SANTO QUANDO CRESTES?⁽¹⁸⁾.

(1) S. Lucas 4:1.

(2) S. João 16:7.

(3) Actos 1:8.

(4) S. Marcos 16:17.

(5) Actos 2:4.

(6) Actos 2:8.

(7) Actos 2:33.

(8) Isaías 44:3.

(9) Joel 2:23.

(10) Buckland, *Dicionário Bíblico Universal*. 2.ª edição, pág. 189, na palavra *chuva*.

(11) Actos dos Apóstolos, pág. 54.

(12) Apocalipse 14:15.

(13) I Coríntios 13:8.

(14) Actos 6:5.

(15) Actos 21:9 e 11.

(16) S. Mateus 12:31.

(17) Gálatas 5:22.

(18) Actos 19:2.

Preparação da Igreja para a Campanha e Grande Semana

EDUARDO GRAÇA

CHEGOU o tempo para o qual a Igreja sempre olha com receio, só se sentindo aliviada quando vê o objectivo alcançado. — Que me perdoem os irmãos que assim não sentem, mas falo duma forma geral. E, quando o fim chega, sente-se que passou o mau bocado, que está para trás o pesadelo.

Porém, se a Campanha é uma instituição originada por indicação directa de Deus, será caso para nos determos uns instantes em meditação e, perguntarmos a nós próprios, se estaremos no campo certo, ao pensar da forma como fazemos habitualmente.

A Campanha das Missões é, bem ao contrário, um dos meios mais eficazes para a expansão do Evangelho; quer pela mensagem contida na própria revista, quer pela possibilidade de nós próprios o fazermos com as nossas palavras, quer ainda pelo nosso exemplo, na maneira como nos comportamos durante o trabalho.

Lemos no Espírito de Profecia que «Ao serem estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, as suas simpatias têm-se despertado e, alguns, têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem, para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres, de todas as classes, e o nome do Senhor sido glorificado.» (Serviço Cristão, pág. 167).

Vejam. Talvez nunca tivéssemos encarado o problema sob este aspecto. Que meios Deus usa para chamar as almas! Podemos até dizer: que meios estranhos! Estranhos para nós que somos humanos e limitados de visão, mas não para Deus «que é tudo em todos».

Na mesma obra do Espírito de Profecia, duas páginas adiante, lemos: «A todos quantos se acham

prestes a encetar especial obra missionária com a revista preparada para usar na Campanha da Recolha de Donativos, desejaria dizer: Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a direcção do Espírito Santo... Oh! pensai no ansioso desejo que tem Cristo de fazer voltar ao aprisco, aqueles que se têm extraviado! Velai pelas almas como quem tem de dar contas delas... Fazei que a vossa luz esparja tão luminosa e firmes raios que, no juízo, homem algum se possa erguer e dizer: Porque não me falaste acerca dessa verdade? Porque não cuidaste da minha alma?»

Teríamos já pensado que esplêndida oportunidade é esta para que Jesus seja revelado ao Mundo?

Permitamos que o amor de Cristo penetre e se aposse dos nossos corações. Que, empregando a expressão do apóstolo, «todo o nosso corpo e alma e espírito» seja propriedade do nosso Salvador. Se isso fizermos, sentiremos, não direi a responsabilidade, mas direi antes, a alegria de podermos pôr a nossa fragilidade e insuficiência humana ao serviço do Senhor de toda a Terra, que aceitará a nossa boa vontade e ampliará a nossa actividade, qual simples e pequeno grão de areia, até uma montanha de resultados para o Seu Reino.

Porém, não tentemos lançarmo-nos nessa tarefa, sem que os nossos joelhos se dobrem, a fim de adquirirmos o poder e a consagração indispensáveis à tarefa da salvação dos que nos cercam. Se não pudermos sair, para o trabalho porta a porta, podemos orar, pelos que o fazem. Mas se podemos ir ao contacto directo e pessoal, não o devemos fazer, sem orar antes.

Termino repetindo as palavras do Espírito de Profecia que vos apresentei atrás. «Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a protecção do Espírito Santo».

Notícias do Campo

Missionário A. Maurício. — Acompanhado de sua Esposa e da gentil filhinha, veio a Portugal, em gozo bem merecido de férias, o Prof. António Maurício, que exerce as suas actividades missionárias em Moçambique.

Que Deus conceda aos nossos prezados Irmãos saudável repouso para poderem regressar ao seu trabalho na Obra do Senhor.

Pastores Kohler e Naenny. — Vindos da Suíça estiveram entre nós os prezados Irmãos Kohl e Naenny, da Divisão Sul-Europeia para estudar problemas relacionados com a obra das publicações e com a Casa Publicadora Atlântico, Lda.

Dr. Nussebaum e Pastor Steiner. — Vieram encontrar-se, na Capital com o Pastor Kohler, Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia, os nossos prezados Irmãos Dr. Nussebaum e Pastor Steiner, para tratar de assuntos que dizem respeito ao Colégio.

Com os nossos fraternais cumprimentos aqui deixamos a expressão da nossa velha amizade e gratidão por tudo quanto estes nossos Irmãos têm feito a favor da obra educacional entre nós.

Pastor Naenny. — Depois de uma visita às nossas igrejas, por todo o nosso País, regressou à Suíça o Pastor Naenny, Secretário das Publicações da Divisão Sul-Europeia. Sempre acompanhado pelo Chefe de Colportores da União Portuguesa, Irmão J. Dias, foi com muito agrado que o Irmão Naenny contactou com os nossos Irmãos a quem transmitiu as suas mensagens cheias de entusiasmo incitando a todos a lançarem-se denodadamente ao trabalho para abreviar a Vinda do Salvador.

Que Deus abençoe o nosso Irmão Naenny e lhe conceda a graça de ver muitas almas ganhas por seu intermédio e do seu Departamento, na Pátria Celestial.

Oferta de Verão para as Missões em todo o Mundo

EM 11 DE JULHO DE 1964

Pastor B. J. KOHLER
Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia

No fim de cada ano verificamos que a Mensagem do Terceiro Anjo tem sido proclamada num maior número de países em todo o mundo. Pelo nosso *Yearbook* de 1963 (isto é pelo livro anual das actividades adventistas em todo o mundo) ficamos a saber que o Evangelho do Reino está sendo agora pregado em 189 das 223 nações da terra (de acordo com as estatísticas fornecidas pelas Nações Unidas). Os missionários partem animosos para toda a parte do mundo, apoiados pelo dedicado interesse de cada membro individual.

Decerto que os nossos corações não podem deixar de rejubilar quando contemplam a marcha triunfal dos nossos missionários através das zonas aonde não penetrara, ainda o Evangelho das Boas-Novas. Bem sabemos que «o Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim».

O nosso programa de expansão missionária é apoiado por numerosas fontes. Todos estamos familiarizados com a oferta semanal na Escola Sabatina para as Missões, assim como a Campanha Anual das Missões. Também incluídos no fundo para as missões temos quatro ofertas especiais durante o ano, nomeadamente: Para o Avanço das Missões, Oferta de Verão, a Oferta da Expansão Missionária e a Semana de Sacrifício.

Precisamente, a semana destas ofertas especiais para as Missões incluída no nosso calendário anual é a Oferta de Verão, que deve ser levantada em todas as igrejas das Divisões Europeias, no próximo dia 11 de Julho do corrente ano.

É esta uma das principais ofertas da igreja destinada, precisamente, ao avanço do Evangelho «em todos os Campos Missionários». Através das nossas ofertas nós erguemos os braços do nosso

fiéis obreiros nas terras longínquas que estão missionando.

Aproveito mui gostosamente esta oportunidade para agradecer a cada membro das nossas igrejas da Áustria, Bélgica, França, Grécia, Itália, Portugal, Espanha e Suíça pelo seu admirável contributo a favor do grande programa evangelístico da Igreja Adventista do Sétimo-Dia. Deus tem-nos abençoado ricamente, prezados Irmãos e Irmãs, e vós, em troca, tendes sido fiéis no pagamento dos vossos dízimos e liberais nas vossas ofertas espontâneas para as missões. Não cesso de dar graças a Deus pela lealdade e fidelidade do nosso povo espalhado por esta nossa grande Divisão. Digo com júbilo que nunca, prezados Irmãos

e Irmãs, me decepcionastes. Que belo privilégio o de podermos ser despenseiros do Deus e Senhor do Universo!

Tenho a firme confiança de que cada membro da igreja da nossa Divisão Sul-Europeia há-de contribuir alegre e generosamente para que a Mensagem da Vinda iminente do nosso Salvador possa ser proclamada, em toda a parte.

Façamos, por isso, desde já, os nossos planos para darmos com toda a generosidade «tal como Deus nos tem feito prosperar» de modo a que o trabalho possa, dentro em breve ser finalizado e podermos estar para sempre com o nosso Divino Redentor.

A Escola Rádio-Postal foi a Salvaterra de Magos

(Continuação da pág. 5)

tomar parte naquela reunião, Pastor J. J. Pires, Lucelinda Godinho e Maria Augusta Pires. Por detrás de nós, cobrindo a parede, lindas cobertas de seda; à nossa frente, tapando também a parede, alvo lençol que serviria de écran para o filme a passar. Um bom número de bancos corridos, enchendo toda a vasta sala, servia de assento aos alunos finalistas, aos principiantes e a numerosas pessoas que vinham para assistir à reunião e à distribuição dos Diplomas.

Foi esta uma noite memorável para eles e para nós!

Num ambiente de maior respeito e solenidade procedeu-se ao estudo da Palavra de Deus falando a signatária sobre a razão da nossa Esperança. O Pastor Pires seguiu-se na apresentação do filme: A volta de Jesus.

A terminar o Pastor Pires apresentou os cumprimentos do Director Pastor Casaca a quem outras responsabilidades não permitiram estar connosco como era seu desejo

e a Irmã Lucelinda Godinho procedeu à distribuição de Diplomas e Bíblias, que foram recebidos com acentuado regozijo, felicitou os finalistas, encorajou os alunos principiantes a ir até ao fim e agradeceu ao prezado Irmão Basílio a apreciável colaboração dispensada à Escola Rádio-Postal.

Pela graça do Senhor outras reuniões já ali temos realizado e esperamos colher um dia, desta Sementeira, frutos abundantes para os celeiros de Deus.

Irmãos, oremos pelo trabalho em Salvaterra de Magos e não esqueçamos o exemplo de fiel obreiro leigo que nos é dado pelo Irmão Basílio Teso. Aproveitemos todos os ensejos para dar aos outros o conhecimento das Verdades que nos tornam felizes e fizeram de nós candidatos ao Reino de Deus. Se outra coisa não soubermos ou não pudermos fazer indiquemos-lhes o caminho da Escola Rádio-Postal e Deus fará o resto.

MARIA AUGUSTA PIRES

Estai vós apercebidos . . .

(Continuação da pág. 4)

em glória. ELE nos avisou que a sua vinda seria como o relâmpago e que toda a terra verá essa grandiosa manifestação do poder de DEUS. Por isso, quando Satanás personificar a Cristo enganará a muitos lugares dizendo-se o Cristo. Isso mesmo provará que é um impostor. Quando se manifestar todos O verão, até mesmo os que O trespassaram (Apocalipse 1:7). Por isso JESUS disse que apareceriam *muitos* em Seu nome dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos (Mateus 24:5).

Os que contemplam os prenúncios da vinda do Salvador devem saber que «está próximo às portas». (Mateus 24:33). «Vigiai, pois» (Marcos 13:35) são as Suas palavras de advertência. Os que atendem o aviso não serão deixados em trevas, para que aquele dia os apa-

nhe desprevenidos. Mas para os que não vigiaram, «o dia do SENHOR virá como o ladrão de noite» (I Tess. 5:2) (O Conflito dos Séculos páginas 27 e 28).

O Mundo não está mais preparado para dar crédito à mensagem para este tempo do que estiveram os judeus para receber o aviso do Salvador, relativo a Jerusalém. Venha quando vier, o dia do SENHOR virá de improviso aos ímpios. Correndo a vida a sua rotina invariável; encontrando-se os homens absortos nos prazeres, negócios, comércio e ambição de ganho; estando os dirigentes do mundo religioso a engrandecer o progresso e ilustração do Mundo, e achando-se o povo embalado em uma falsa segurança, então, como o ladrão à meia noite rouba na casa que não é guardada sobrevirá repentina des-

truição aos descuidados e ímpios, e «de modo nenhum escaparão» (I Tess. 5:3-5) (O Conflito dos Séculos, pág. 28).

Diz o Espírito de Profecia, no livro citado e à página 343, que são abundantes as conversões superficiais e que se unem às igrejas multitudes que nunca se uniram a Cristo JESUS. Esses mesmos, tal como muitos durante o grande desapontamento de 1844, serão os melhores agentes de Satanás para levar o povo de DEUS a seguir falsos caminhos. Por isso, atentos aos sinais dos tempos e às proféticas palavras do Redentor, meditemos dia e noite no conselho do FILHO de DEUS: «... Sê pois zeloso e arrepende-te» (Apocalipse 3:19) e estejamos apercebidos para que Satanás não nos possa enganar nos dias que se aproximam.